

A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida

Orgão republicano do concelho de Ovar

Proprietario — Fernando Arthur Pereira

REDACÇÃO — Rua Marquez de Pombal

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Administração — Rua Dr. José Falcão

ASSIGNATURAS

Em Ovar (villa), semestre	500 réis
Para fóra da villa, continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre	700 »
Avulso	20 »

EDITOR — Manoel Augusto Nunes Branco

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO
de Viuva Lemos & Gonçalves
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis.
Permanentes e réclames, a preços convencionaes.
COMMUNICADOS a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 %
de abatimento.

Interesses

d'Ovar

Poucos dias transcorridos sobre a implantação da Republica, por aí, emergindo como bolhas d'ar á superficie d'um liquido, começaram circulando boatos, dos de toda a especie, como de costume aparecendo não se vê bem como, espalhados não se avista por quem. D'entre a chusma, insistente e importuno como uma *scie* cega-rega, o que mais avultou, o que mais fez o jiro das conversações indijenas, foi o de que ia sofrer amputação a nossa comarca que, alarmadamente se espalhava, iria perder Esmoriz e Cortegaça.

Razões...

Explicava-se que assim era, porquanto do visinho concelho de Espinho se ia fazer comarca, e para a constituir, nós, os de Ovar, teriamos de sofrer a subtração d'essas duas freguezias, destinadas a enriquecerem os visinhos nossos. Era assim, como que um cazo julgado aonde apelar era perder tempo e desperdiçar loucamente cêra, e as lamentações iam foz em fóra, perante a perspectiva terrifica...

Ora cazo é que quando a novidade appareceu motivo nenhum a tornava seria, sendo a sua existencia, meramente, uma galga e por todos os motivos uma precipitação de juizo.

Mais tarde, dando fundamento aos alviçareiros, soube-se, a limpo, que em Espinho se trabalhava para a constituição, ali, de comarca, e se lançavam, com tal pensamento, vistas cubiçosas sobre Esmoriz e Cortegaça, nos calculos dos pretendentes talhadas para fazerem parte da nova circunscrição.

Deixava, desde então, de ser a tentativa um pezadelo sonhado, para transformar-se, visivelmente, num perigo de monta para a nossa terra. Perigo que, aliaz, não era de circunstantia, porquanto a ameaça não nos saía com forças de inevitavel deznio, antes, pela facilidade da reacção, se nos tornaria factível inutilizar; perigo, porém, sem nenhuma duvida.

Espinho quer elevar-se a comarca e pretende para si duas das nossas melhores freguezias, é compreensivel essa ambição, e ninguem dirá que procurando leva-a a termo, essa povoação não esteja dentro dos seus interesses e os procure, pelos processos que se lhe antolham mais prestadios.

Mas se o concelho vizinho sem escandalo e sem gravame, no ponto de vista seu, trabalha para o engrandecimento local, reconhecendo-lhe nós o direito de o fazer, por nossa banda, nós, por maioria de razões, é muito justo que nos defendamos, e todo o direito nos assiste para tor-

narmos essa defeza absolutamente eficaz.

Espinho procurou atrafr ás suas pretensões a aquiescencia das duas freguezias apetezidas, Espinho trabalhou, trabalha, trabalhará para á nossa custa se engrandecer; muito bem, Ovar, reflectivamente, assegurou-se da solidariedade das duas freguezias, obteve, sem solicitações que desdouram, o apoio dessas populações que estão, de facto e sem ezageros, comnosco; Ovar trabalha, trabalhará para que a desmembração não nos caia em cima. Nesta testilha, a ação do partido republicano d'Ovar, como era de esperar, foi simplesmente a do que é o dever.

Desde a primeira hora que se tocou a rebate nos varios poizos da cavaqueira, encarámos de frente a hipoteze, para se lhe acudir com remedio pronto. Espinho minava, contraminou-se. De lá fez-se o namoro interessado aos povos que se pretendem, nós, francamente, acudimos aos sitios ameaçados a desfazer, sem dificuldades, a teia jizada na nossa auzencia.

Para riba, olhos suplices, os de Espinho mandavam cunhas, cá nós, para o governo que é a expressão da nossa vontade, faziamos a exposição já dos nossos direitos, já das nossas pretensões legitimas, já da intelijencia perfeita que uns e outros, todos os da comarca, mantemos.

O partido republicano d'Ovar que possui uma tradição inesquecível de defensor da area comum, não cruzaria os braços passivamente; — não permaneceria filosofica e indolentemente á espera do *que viria*. Ajiu, como lhe cumpria, procedeu d'acordo com o seu timbre. Se os povos de Cortegaça e os d'Esmoriz, por maioria de querer, reclamassem a sua passagem para Espinho, pondo acima do interesse o respeito pelo direito que assiste a outrem, nós acataríamos, politicamente, mas *ezijindo compensações*, a vontade alheia. Tal cazo não se dá aqui, e por essa razão principal nós defendemos, sem transijencias, a conservação — como estamos.

O partido republicano da nossa terra e os dirijentes locais do partido defendem e defenderão, com ezito, a integridade da comarca, e procuram e procurarão com afinco o seu acrecentamento. E' o seu e o nosso direito, que no dominio das nossas aspirações dispõe d'argumentos de sobra, todos ezatos, para saber aduzir.

Socegue-se pois, pondo de remissa temores insubsistentes.

Ovar não teve em nenhuma situação quem melhor e mais vivamente se interessasse pelo engrandecimento local; nem esforços, nem canceiras, nem vijilancia e dedicação minguem dentro das nossas fileiras.

A comarca d'Ovar não perderá Cortegaça nem Esmoriz,

a comarca d'Ovar é, no districto d'Aveiro, aquella que mais razoavelmente deve reclamar freguezias novas, naturaes prolongamentos da sua influencia e da sua vida vivacissimas.

Nada se perderá — fique-se ciente.

ECOS DA SEMANA

Um súcialista

Os senhores não conhecem, provavelmente, mas nada perdem com tal pezeta. Era um dos chefes encartados do movimento operario portuguez o Azedo Gneco, «karlomarquista» que toda a vida se fartou de agredir os republicanos, desdenhosamente calçando, sob os sapatos do seu socialismo *profissional*, esses *burguezes*, como soia expressar-se o luminar das classes proletarias.

Era o homem, alem de propagandista, empregado na Caza da Moeda, onde, graças ao inquerito a que ali se procede, desde 1903 não trabalhava, gozando excelente saude — para auferir á tripa forra o seu ordenado d'aquella sinecura *suis jeneris*.

O inimigo dos republicanos! Se para trazer cheia a pança, de costas direitas, não podia ele ser outra coiza...

Aterrados

Informes dados pelas gazetas, falam do terror que vae por terras do Minho, com a deliberação do illustre governador civil do districto, sobre sindicancias levadas a todas as corporações do districto. Deve estar certo. Lá, como por todo o paiz, as convicções dos monarchicos requeriam pitaça farta, e é obvio que taes despezas de copa haviam de sair dos haveres que eles diziam administrarem. As sindicancias doem-lhes porque hão-de topar a chaga, mas nunca doam as mãos a Alfredo de Magalhães, pelo bem acertado que providenciou.

Depois, que cada qual com o *su pan se lo coma*, queremos dizer, que a justiça venha a capitulo, dar ponto ás conclusões d'essa faina.

Visto que vae por ahi a epidemia aguda da jenerozidade neo-dogmatica, que nos empanturra arriscadamente.

Creanças

Diz o rifão que os velhos são uma especie triste de creanças, e é esse acidente de meninice senil o que tem agora a Maria Pia, ex-rainha de Portugal. No dia de anos do neto, a viuva do rei D. Luiz telegrafou-lhe expressando votos e esperanças de que D. Manoel . . . recupere o trono.

Pois era uma dezempoadada e intelijente senhora, aquella rainha que, agora ahi está,

fatalidade dos anos, a ser de todo creança.

A estas horas o trono! Já é velhice!...

Soma e segue...

Registo das catastrofes na aviação:—o *recordman* Johnstone, ao tentar o *record* mundial da altura, matou-se numa queda de duzentos pés. Tem sido o ano que está a findar notorio nos anaes da arte do vôo por maravilhozas proezas aviadoras, marcando um avance prodijiozo num meio locomotor que inda nasceu hontem. Correlativamente, tem sido d'uma fertilidade terrivel o registo dos vitimados nessa perigoza e ligeira *Passarola* que é o aeroplano, uns sinistrados por impericia e por imprudencia, outros por accidentes contra os quaes, até agora, ha sido impotente o enjenho humano.

Isso é dos livros, porque a historia de todos os inventos é sempre demarcada pelos cadaveres dos audaciosos que os fizeram vingar.

No martirolojio da aviação não estamos, quiza, a meio caminho...

Criza

E' no paiz classico das nevoas: a livre Inglaterra. A chamada crize ingleza, que desde ha um ano vem sendo d'uma dificuldade de solução seriissima, agravar-se-ha, certamente, com a dissolução proxima do parlamento, seguida das eleições.

O seu aspecto mais grave é o da reforma da camara alta, trambolho de representantes (!) do «direiro divino» cuja ezistencia social é uma perpetua afronta á razão.

Nasce-se lord, e o figurão que uza esse distintivo, goza de fortunas d'escandalozissima monta, ininterruptamente renovadas pelo labor de dezenas de milhares de famintos, que tem a honra de pertencer ao numero dos servos da creatura; e como se isso fosse a mais limpa couza do mundo

CONVITE

A Direcção do Centro Escolar Republicano d'Ovar e a Comissão Auxiliar das Escolas Moveis, d'Ovar, convidam o povo ovarense a assistir á sessão solene inaugural da missão escolar, sessão que se efetua na séde do Centro Escolar Republicano, domingo, 27 do corrente, pelas 3 horas da tarde. Este acto da abertura oficial das aulas d'instrução primaria no Centro, será revestido d'uma brilhante imponencia.

Pela Direcção do Centro

Luiz Ferreira Neves

Pela Comissão Auxiliar das Escolas Moveis

Antonio Valente Almeida

ainda o lord, por ter nascido tal, tem assento «d'inauferivel direito» numa assemblea que é a mais alta e mais poderosa instituição do paiz; assemblea que é tudo — pois que em tudo, pelo seu *veto*, decide.

Essa monstruosidade, ao presente, é o peor osso da crize ingleza. Para ser o paiz livre que se gabarola, a Inglaterra tem de varrer para o lixo os privilegios dos lords. Isso feito, mail-os respetivos anecos, hora será então de, ligitimamente, se remirar no aforismo de povo livre todo o altivo filho da jente ingleza. Dolorosa é a crize, mas, esplendente, desponta de lá o dia...

Na monarchia

Como se sabe, nas grandes repartições publicas de Lisboa anda-se procedendo á barreira de sindicancias, que permitam a avaliação do preço porque nos ficava a realza. Está-se em começo, que os trabalhos de inquerito tem de ser penozos e demorados, dada a extraordinaria porção de couzas a joear que ha em cada repartição.

O pano d'amostra é de se lhe fazer venia: — a burra da fazenda, na tezouraria, estava sempre pronta a satisfazer pedidos de dinheiro directamente idos do paço real. Só num mez lá se foram para mãos reaes que não desdenhavam... adeantar-se, arbitrar e ilegalmente — dez mil libras!

Era, em grande escala, um pinhal d'Azambuja, e bem diziam os monarchicos, uns dos outros e do patrão, que os governos «eram quadrilhas de ladrões».

E inda a procissão não chegou á rua!

O Xandre

Este burlescamente celebre predialista, profissional da difamação e *camelot*... d'el-rei José Luciano, percebia, como *inspector de policia*, (!) (do que o talento inventivo era capaz nesta terra) a mensali-

dade dos seus quarenta mil reis. Era mais, contador da Relação de Lisboa - 2500:000 réis ao anno - com sobejos para acumular ainda o logar de cartorario do governo civil - uns 800:000 réis.

Rendia-lhe, pois, a dedicacão monarchica que o ozornava, perto de 4 contos de reis... e boa vidinha.

Se o personagem tivesse de ir á historia, esse metal serviria á letra d'explicação bastante dos seus dezatinos na Fogueira e das suas marafinices na gazeta.

Mas o creaturo é de mais pequeno para lhe recair reparo. O piparote, ao vel o tombar no lódo a que fedeu sempre, e vá - que é andar com sorte...

ARA

FOGO SAGRADO

A nossa alma fala devagar e a palavra é tão precipitada... Fala-se e a dor ainda vem no ar; por isso é que a palavra não diz nada.

Fóra da dor ninguém se pode dar, só por ela a palavra é orquestrada; forma, ideia, emoção, tudo anda a par n'ela e só d'ela sae eternizada.

Mas que fazemos nós? Por nós apenas damos tudo o que abranje o nosso olhar nada visto através das nossas penas...

E é preciso que a dor por mais sinjela, em nós viva e progrida até falar ela e não nós, porque o poeta é ela.

Fausto Guedes Teixeira.

LIVROS & AUTORES

«O Amôr e a Natureza»

No Dias Simões o que mais me espanta é a sua corajem vivassissima de produzir, por amôr do belo, e a admiravel, a ferrea resistencia da sua injenita compleição artistica.

Senão, veja-se. Numa terreola de jenio punico, toda de cuidados materiaes, toda de interesses metalcos e de sordicia, cada moradia entaipada a grossos ferrolhos, como fortaleza, contra tudo de saibo a extranho, entre jentes sonsamente garfeadas de Sancho Pança, no meio mais safaro e mexiriquento que a roda do sol ilumina, entre prosaismos de tal bitola, galhardamente, original e fervorozo beneditino da Arte, este trabalhador de amora-veis belezas, como que existindo d'extazis, nobremente reaje, triunfa, cria a emoção espirital - cite-mos o facto - impõe-se-nos.

Num meio de toxicos taes, e sob pressões exteriores que me dão a ideia escurantada d'um pantano, ideia - ai de nós! - ezatissima, a obra creada por este lavran-te da espiritalidade assemelha-se-me, confrontando, a glauco e fino macisso de nenunfares, emergente, a suave floescencia, como um protesto do ideal, d'entre os canções e o lodo.

Singular e elevado tipo de reacção sob o ambiente - que assim o vejo ha uns poucos d'anos - na confinação d'um burgo de nula existencia emocional e nenhuma educação artistica, privado das viagens e do estimulo, que como grandes janelas francas, trazem ás lufadas o sopro vivificador, assim mesmo, isto é - totalmente só - este homem de letras da minha terra consegue animar o mundo em redor, povoando-o das graças e naiades d'uma fantasia jocunda e fecunda, harmoniozamente elaboradora.

Isto é um caso de costa acima, dada a dezerção, aliaz benefica, dos talentos na confluencia ao meio central e capital, abandonada a leira natal onde essa especie de flores, breve, entanguida, emurchece; - isto é, mesmo, caso que, portas a dentro da nossa vila, nos deve dispôr de fagueira som-

bra, alevantada a tacanhez repulsiva do pantano, da confissão d'inda agora, pela intervenção, no feito conjunto, dos nenunfares cheios de modestia, chãos de encanto e valia...

Ex professo, e tocando no carrilhão a aria das «letras», fiquem prevenidos de que, cá o pobre de Cristo, não vem fazer uma critica, mangas arregaçadas até aos sovacos, lupa entalada na arcada das sobranceiras, e bisturi nas mãos, á la medicale; isso lá, não, meus senhores.

Eu lhes conto, vá de confidencia.

Lá, com agrado nenhum instante desmentido, um livro e peça de Dias Simões, e deu-se o caso de acontecer-me, conclua a leitura, topar ante meus olhos mundanaes umas tiras de papel que são desgraça d'homens e de nações, e irremediavel perda d'almas e de parceria penas, tinta, o bastante para que o tentador suestionamento pegasse dos meus dedos de cristão pecador e impenitente, e me fizesse escrever; - mal de consequencias a dividir, que se por minha parte fiz o delicto, pela sua, o autor do livro, encantando-me, aqui teve logar de alicia-dor infernal.

«O Amôr e a Natureza» é uma peça em 4 actos que, na minha ignorancia de sabedorias, não sei se nos metodos e mais partes de Taine traz uma teze ou um X qualquer, isso é bico d'obra para padre-mestres; peça em verso que, isto sei-o eu de raiz, é em versos de bom quilate, limpidamente perfectos.

Tecnicamente - por amôr de Deus não se esqueçam que nestas indrominas de talhe critico eu, meramente, balbucio, mal abraçando os lineamentos; - tecnicamente é carpinteirada com mestria, aguentando-se quase inalteravelmente, num plano homojeneo e firme, de construção ou xadrês quase sempre equal.

Os actos não são monotonos, nem insipidos, (teem cor, teem luz) apezar da escassez dos comparsas e, por vezes, da escabrozidade das situações - muito simples, muito chegadas, portanto, ás restingas do logar comum de que vinga safar-se, naturalmente, o trabalho; as figuras não escandalizam, sinjelas, humanas, não vão d'encontro ás proporções do senso comum, a trama e o decor são finos, a acção é equilibrada, formando um todo cheio d'encanto.

A peça acaba quando por sobre o 3.º acto se desce o pano, como autentico motivo cenico, apezar de o autor lhe haver dado um 4.º andar post-scritico, «o Inverno» que, na verdade, para surtir efeito, prejudicado pelo desfecho do acto 3.º, se escuzza; aceite para a moral da historia, melhormente, na leitura, em livro. Bem sabemos que a urdidura, vive d'uma lojca e d'um ideal sistematizados, indo com suas fazes desde a «Primavera» até ao comento resignado e sentido da 4.ª estação, o «Inverno», com um pensamento e uma acção que, no «Inverno», recolhem a sua expressão terminativa e apoz tada; bem o sabemos, ou assim entendemos, mas o facto é o 4.º acto ser, para nós, como cena, verdadeiramente, um apendice, que a ideação creadora poderá suprimir, sem atentado da maior, na dramatização, finda comovedoramente e de vez sobre o trespassse d'Amelia, de feliz relevo.

No teatro, estou em cuidar que esta peça de Dias Simões não daria, e para isso tenho razões - quer-me palpitar que não dá: - pela delicadeza, subtil bastante, dos seus melhores lances, de que as plateias mal gozariam, pela suavidade e fragranca de dramaticenizado, ao de leve, pelo sabôr antigo, tão amovel, das personagens constitucionaes, á roda de que o enredo avoeja; mas, se no tablado, o fino trabalho literario houver d'abrigar-se a discreta som-

bra, proscenizado de quando em vez, como uma doce entreaberta de luz coada por sonhos, se assim for, porventura; não esquecerá como livro, na prateleira das livrarias.

Creação d'um artista relijiozo é cheia de emoção e claro alento, sensibiliza; que é aqui a pedra de toque aonde a boa moeda soa em tintidos que não iludem.

Lá é bela, castiça, evoca outros tempos, prismaticamente aliudados pelas irizadas facetas d'uma poezia de unção amorosa e grave; dá-nos o entreluzir d'horizontes pacificados, de calma e afestoada paizajem; tem um ideal humano de naturalismo cristão enternecedor; é d'um lirico ora elejiaco, ora rizonhamente alacre e graciozo; para mim, ao menos, vale de belezas de claro apreço.

Atravez disto, a espaços, mergulha razes vivas na inspiração popular, como naquele epizodio, d'um humorismo levemente acido, d'uns aldeões que espreitam o casamento, fotografa-aos aspectos d'um mundo bem familiar, cerca-se de não sei o quê indefinido - bruma da Fantazia, a sempre verdade - e faz dizer ao seu Monse-nhor pensamentos que borbulham na pena vigorosamente convencida do cinzelador amorozo.

Palavra d'honra: - é como piteu guizado por cozinheiro de nota, repete-se, quero dizer - relê-se. Foi o que me succedeu, e p'ra mim que não pauto regras d'après Ruskin, é boa obra literaria a que eu leia segunda vez.

Nas nossas folhas vareiras, houve já alminha dezatinada que me crismou de censor-mezario do Santo officio, pois senhores, gostava de sel-o n'estas alturas!

... Só para, á marjem do «Amor e a Natureza», rubricar: «Pode correr que canonica e profanamente é um encantador recreio dos curiosos das letras.

Antonio Valente.

Voluntarios Ovarenses

Sendo evidente que o espirito militar se desenvolve tanto mais no individuo, quanto mais cedo elle lhe fôr incutido, e querendo nós auxiliar o Governo, tanto quanto as nossas forças o permitam, na diffusão d'esse espirito, que vae augmentar o peso do nosso paiz na balança que marcar o grau de importancia das diferentes nações.

Convido todos os individuos residentes n'esta villa a alistarem os seus filhos e parentes que tenham no minimo, 10 annos, n'este Corpo, afim de com elles formar uma Companhia especial, d'onde poderão sahir no futuro bravos e heroicos defensores da nossa Patria.

Ministrar-lhes-hei a instrução militar com toda a brandura e nas horas livres das suas occupações escolares.

Creio bem que mais tarde lhe será fornecido armamento apropriado, pois sei ser intenção do Ministerio da Guerra auxiliar e promover o derramamento da instrução militar.

Todos os reservistas devem alistar-se sem demora, visto terem enormes vantagens n'isso.

Para facilitar faz-se agora o alistamento provisorio nos estabelecimentos dos cidadãos Tavares, Marcellino, Salvador, Barbosa, Martins e Maravalhas.

Ovar, 14 de novembro de 1910.

Eduardo A. L. Marrecas Ferreira.

Capitão reformado de S. do Estado Maior.

Carta de Esmoriz

(Retardada)

Reuniu hontem a commissão administrativa d'esta Parochia resolvendo, em outros assumptos, pôr o orçamento em reclamação,

pagar ao encarragado da limpeza do cemiterio, receber as contribuições em divida, avisando-se os contribuintes de que seriam obrigados judicialmente, caso não acatassem este aviso que pela ultima vez se lhe faz a, pôr em arrematação algumas reparações indispensaveis na entrada para o adro e no tecto da sacristia, etc. O snr. presidente, Antonio Tavares, offereceu-se para em nome da Commissão cumprimentar os Ministros que hontem seguiram para o Porto, o que fez na Estação d'Espinho e no Porto, ficando captivado com a maneira affavel porque o illustre Ministro do Interior Antonio José d'Almeida o recebeu, lembrando-se dos insignificantes serviços que em Santarem lhe prestou e á causa republicana.

Esta freguezia começa a democratizar-se, mas qão longe se encontra de corresponder ás funções que tem de desempenhar para a verdade-ira cooperação n'este movimento social que ha-de redimir a nossa Patria!

Triste herança da Monarchia que para se sustentar precisava de ter os Povos narcotizados pela reacção e pelo caciquismo! Precisamos de travar a lucta contra estas duas pragas e para isso lembro ao dirigente do partido republicano d'Ovar, que se impõe pela sua energia, intelligencia e caracter, a tarefa de, por meio de conferencias ou comicios, começar a fazer o saneamento moral necessario para esta freguezia enveredar no caminho do bem e do progresso.

Esmoriz, 7-XI-910.

A. T.

RIDENDO...

Do «Correio da Manhã».

«Recebemos a seguinte carta:

Snr. redactor

Sou cavalleiro tauromachico, tenho um primo que é bandarilheiro, um sobrinho que é forçado, e um cunhado que é moço do curro.

Além de tudo isto tenho tambem o costume de ser cauteloso no meu proceder, pois não desejo levantar conflictos.

Ora eu, e mais o meu primo, e mais o meu sobrinho, e mais o meu cunhado costumamo-nos desde pequeninos a animar os touros, gritando-lhes:

—Eh! real... Eh! real... Posso eu, pôde o meu primo, pôde o meu sobrinho, pôde o meu cunhado, emfim, podemos nós todos continuar animando o touro com esse grito?

Creio que não. Que fazer?

De v. etc.

Um cavalleiro».

Não tem que hesitar...

Grite-lhe: «Eh! adherido...» «Eh! adherido!...»

O mais que lhe pôde succeder é, em vez de animar o touro, animar os espectadores.

Mas justamente o que se quer é animação.

Fraca resposta. O «Correio» que se orgulha de ter graça, d'esta vez, segundo creio, ficou fóra do torneio da antiga e boa chalaça.

A resposta prompta a dar intuitiva, racional, era esta: —Pôde usar para os touros animar o —Eh! real... Eh! boi real!...

Por mais thronos derrubados que o mundo veja... e verá, ha termos inveterados, pelo povo consagrados, que elle nunca esquecerá.

E o «Eh! real!...» é dos taes que não se pôde olvidar: Assim, para os bois reaes de armaduras colossaes, o «Eh! real!...» fica ao pintar!»

Era isto que o «Correio», que se orgulha de ter graça, tinha a dizer sem receio, para ganhar o torneio da antiga e boa chalaça...

Zzzt.

Camara Municipal

Sessão extraordinaria de 17 de novembro de 1910

Acta anterior approvada

Pela presidencia foi dito, que, conforme as communicacões feitas, esta sessão tinha unicamente por fim, deliberar ácerca das duvidas expostas pelo thesoureiro municipal n'um officio que lhe enviára, o qual diz respeito a uma porção de dinheiro recebido do arrematante do imposto indirecto, Manoel Ferreira Das, d'esta villa, por conta da prestação do mez de outubro, officio que foi lido, bem como uma carta do dito arrematante sobre o mesmo assumpto, resolvendo a camara o seguinte, ouvido o voto consultivo do administrador do concelho:

Considerando que estava vencida a prestação relativa ao mez de outubro e que, portanto, a quantia de 639\$065 réis, em poder do thesoureiro e pelo arrematante a elle enviada, pertencia ao municipio, ao qual, d'essa prestação, ainda fica em divida 55\$100 réis; - Considerando que não é de justiça a restitução d'aquella quantia, a quem ella de direito já não pertence; - Considerando que, pela informacão do thesoureiro e pela carta do arrematante, na posse do mesmo thesoureiro, que esta commissão leu, se vê que elle está na disposicão de não pagar voluntariamente a quantia em divida da dita prestação de outubro, resolveu por unanimidade:

- 1.º Auctorisar o thesoureiro a passar recibo da quantia de 639\$065 réis, já recebida, por conta da prestação de outubro, averbando no respectivo conhecimento a importancia paga;
2.º Desistir do pedido na acção intentada contra o dito arrematante, tão sómente na parte relativa aos 639\$065 réis, por já os ter recebido, depois das citações para a acção, segundo a mesma acção para exigir o restante que n'ella se pede, como lhe permite o § 1.º do artigo 140.º doCodigo do P. C.;
3.º Auctorisar o presidente, ou quem suas vezes fizer, a requerer e assignar o que fôr necessario para effectivar estas deliberacões;
4.º Pedir a approvação tutelar para a parte das deliberações a ella sujeitas. Esta acta foi logo approvada e assignada.

Sessão de 21 de novembro

Expediente.

Officio do ministerio do fomento, communicando que o ministro, por despacho de 14 do corrente, concedera a esta camara 300 arvores da matta do Choupal de Coimbra, afim de arborisar a villa, devendo as despesas de arranque, acondicionamento e transporte, serem pagas pela Camara. Inteirada.

Deliberou encargar a presidencia de agradecer, auctorisando-a a satisfazer as despesas respectivas.

Outro do governo civil d'Aveiro, recommendando a inclusão no orçamento ordinario d'esta Camara, para o proximo anno de 1911, da quantia de 144\$355 réis para pagamento da respectiva verba devida pelo recenseamento da população relativa a 1910, a que se vae proceder. Inteirada; devendo ser opportunamente attendido.

Outro do sub-inspector primario d'Oliveira d'Azameis, lembrando a conveniencia da creação d'uma escola para o sexo masculino no logar de S. João d'Ovar e a conversão da escola mixta de Cabanões, em escola do sexo feminino. Inteirada; mandou a informar ao vereador respectivo.

Outro do professor da escola do sexo masculino do legado Ferrer d'esta villa, dizendo que a casa em que a mesma está installada,

não comporta mais de 30 alumnos, e pedindo lhe seja dada outra de maior capacidade escolar. Tomado em consideração.

Varios requerimentos, pedindo licenças e alinhamentos, que foram mandados informar.

Deferiu varios outros, em harmonia com as competentes informações do mestre d'obras e após o visto do vereador de pelouro.

Resolveu mandar intimar Manoel José Duarte, do lugar de S. Donato e Manoel Maria d'Oliveira Arada, do lugar de Guilhovae, ambos d'esta freguezia de Ovar, para pagarem a competente multa, o primeiro por construir um muro sem licença da Camara, o segundo por construir uma casa, tambem sem licença.

Deliberou solicitar a criação d'uma escola para o sexo feminino no bairro d'Arruella d'esta villa, responsabilizando-se pelo pagamento da renda de casa, mobilia e material escolar necessarios.

Propôz o vereador do pelouro respectivo que se pedisse tambem a criação d'outra escola para o sexo masculino, no dito bairro, deliberando a Camara que esta escola se estabelecesse em occasião mais opportuna, attendendo ao estado financeiro do municipio.

Deliberou representar ao ministerio das finanças, pedindo para ser estabelecida n'esta villa uma delegação da Caixa Economica Portuguesa.

Mais deliberou representar, novamente ao ministro do fomento e ao director da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, pedindo seja alterado o actual horario de inverno, afim de bem servir os povos d'este municipio, e bem assim a paragem n'esta villa do comboio rapido ascendente e descendente n.º 55 e 56.

Deliberou officiar ao capitão de Estado Maior, Marrecas Ferreira, pondo á sua disposição os vestibulos inferior e superior dos Paços do Concelho, para o effeito de ministrar instrucções militares ao corpo de voluntarios d'esta villa que o mesmo official anda organisando, visto não poder dispôr de quaesquer outros logares proprios para esse fim.

Resolveu recomendar a todos os empregados municipaes que façam cumprir as posturas municipaes, para cujo fim serão nomeados zeladores aquelles que ainda o não sejam.

Informou o presidente que, tendo-se entendido com os proprietarios dos palheiros, sitos no largo Machado dos Santos, na costa do Furadouro, elles, reconhecendo o direito da Camara, promptificaram-se a fazer a mudança ordenada, para outros terrenos que para tal fim a Camara lhe destine, depois d'esta sua deliberação ser approvada pela estação tutelar competente.

Auctorisou a presidência a assignar em precatoria da quantia de 700\$000 réis sobre o fundo de viação municipal, existente na Caixa Geral dos Depositos.

Finalmente, delibrou abrir concurso para a adjudicação de dois dotes de 100\$000 réis cada um para outras tantas orphãs pobres e honestas d'esta villa, em cumprimento do legado do benemerito P.º Manoel Eliano Gomes Ferrer.

Vida partidaria

ADHESÕES

Perante a Commissão Parochial d'esta villa adheriram ao partido republicano e inscreveram-se como socios do Centro os snrs. dr. Lourenço d'Almeida e Medeiros, Isaac Julio Fonseca da Silveira, Antonio da Cunha Farraia, José Alves Ferreira Ribeiro, Francisco Leite d'Andrade, Manoel de Oliveira Areia Cascaes, José Marques da Silva Terra e Antonio Valente Compadre.

Perante a mesma commissão adheriram igualmente ao nosso

partido os snrs. dr. João Maria Lopes, Manoel André d'Oliveira Junior, José da Costa Rymundo, João Antonio de Carvalho, Augusto de Souza Campos, Antonio Duarte Pereira do Amaral, José Soares de Pinho Junior e Joaquim de Lemos Pinheiro.

Tambem adheriu ao partido republicano perante a Commissão Municipal o snr. João Marques d'Oliveira, de Cortegaça.

NOTICIARIO

Dia a Dia

De regresso da sua digressão por Hespanha, França, Alemanha e Inglaterra, já se encontra na sua casa do Cadaval o nosso presado correligionario snr. Manoel José d'Oliveira Lopes.

—Está melhor da doença que alguns dias o deteve no leito o snr. Joaquim de Lemos Pinheiro, 2.º aspirante de fazenda.

Jornadas republicanas

Em Esmoriz

Domingo, que foi um dia fagueiro, de lindo sol, havia-se destinado levar a população de Esmoriz o viatico da verdade, da propaganda democratica.

Bemdito dia de soll dando á manhã rutilações peregrinas, quando abalamos, de companhia, atravez de veigas e pinheiras de verde sadio. Chegou-se á estação de Esmoriz pelo meio dia, e de lá á sede da junta parochial administrativa onde era a reunião a effectuar-se, seguiu-se um trecho d'estrada, encantadoramente aprazivel. Paz inegalavel nas coisas, áquella hora de branda luz, no meio d'aquelle bacolico sitio de situação topographica bella. Havia havido, não se sabe porque malas artes, um *qui-pro-quo*, de modo que em Esmoriz nada estava preparado, e nós iamos singellamente... em passeio. Não importava, melhormente. A canga official peza como ba ras de chumbo, e o cidadão destituido d'esses coletes de força, respira livre, desopprimido. No entretanto...

Chegados á sede da reunião começa de apparecer jente, os mais visinhos, que colheu a noticia da visita republicana, e a curto espaço de tempo umas dezenas de pessoas representativas do trabalho da probidade e cultura na linda freguezia de Esmoriz, alli se ajuntam em attitude espectante.

Era o momento... Para logo se improvisou uma sessão, usando da palavra além do cidadão presidente da junta de Esmoriz dr. Antonio Tavares, que fallou para explicações, d'Ovar os cidadãos dr. Chaves, dr. Fidalgo e director d'esta folha.

Seguidamente, e tendo-se aberto a inscripção das adhesões ao novo regimen, inscreveram-se, immediatamente, no cadastro partidario razoavel numero de cidadãos.

Esse trabalho apurado procedeu-se á eleição da commissão parochial republicana que por unanimidade de votos ficou assim constituída:

Effectivos—José Dias Tavares, medico; Manoel Ferreira da Costa, proprietario; Paulino de Souza Marques, professor particular; Manoel Ribeiro França, marchante; Antonio Soares de Oliveira, commerciante.

Substitutos—Manoel Pinto Ferreira, commerciante; Paulino d'Almeida, commerciante; Antonio Alves da Cunha, commerciante; Bernardo de Souza Marques, proprietario; Augusto Ferreira Ramos, industrial.

Estava terminada a faina, por

esse dia. Abalou-se. De Esmoriz para Cortegaça, é passeio a pé d'escassos minutos; decidiu-se uma passeiata até essa freguezia onde crescido numero de republicanos avultam. Ahi foram os republicanos d'Ovar carinhosamente acolhidos, trocando-se impressões com os correligionarios d'aquella freguezia quanto á proxima eleição da commissão parochial do partido.

Brevemente a outras povoações do concelho novas jornadas terão lugar. Esse contacto, familiarmente estabelecido, é da mais util conveniencia para o partido republicano e para os interesses geraes do concelho.

Juntas de Parochia

Para as diferentes freguezias do concelho foram nomeados os seguintes cidadãos para substituirem as respectivas comissões administrativas das Juntas de Parochia, encontrando-se já todas empossadas:

Esmoriz

Effectivos—Antonio Augusto da Silva Tavares, José Dias Tavares, Pedro Lopes Barbosa, Antonio Francisco d'Almeida e Domingos Pinto Sá Ferreira.

Substitutos—Alexandre Fernandes da Costa, Manoel Ferreira da Costa, Joaquim Gonçalves Ferreira, Antonio Ferreira Alves e Manoel da Silva Reis Junior.

Cortegaça

Effectivos—Salvador Marques dos Santos, Candido Marques d'Oliveira, Manoel Marques da Silva, Pedro Gonçalves Barroso e Manoel Fernandes da Silva.

Substitutos—Joaquim Francisco da Silva, Ricardo Marques da Silva, Manoel Rodrigues de Lima, Francisco Marques da Silva e José Francisco Guimarães.

Maceda

Effectivos—Joaquim Rodrigues Adrego, José Marques dos Santos, José dos Santos Villar, Alberto d'Oliveira Cardoso e Antonio dos Santos Graça.

Substitutos—Joaquim Francisco Rodrigues, José Lopes Valada, José Gomes da Silva Resoluto, José Dias Cabeça e Antonio José Pinto d'Oliveira.

Arada

Effectivos—Manoel Baptista Ferreira, José Joaquim da Costa, Manoel Bernabé Lopes, Antonio Pinto d'Oliveira e Antonio Pereira Novo.

Substitutos—Manoel Pereira dos Santos, Manoel Alves Jorge, Antonio Valente Bispo, Joaquim Lopes Cardoso e Agostinho da Silva.

Ovar

Effectivos—Manoel Nunes Lopes, Manoel Nunes Branco, Luiz Ferreira Neves, Evaristo Valente e Manoel André Boturão.

Substitutos—Manoel Maria Dias dos Santos, Augusto da Cunha Farraia, Antonio Dias Martins, José Pinto Loureiro e José Placido d'Oliveira Ramos.

S. Vicente de Pereira

Effectivos—Manoel Ribeiro da Silva, Francisco Antonio de Almeida, Manoel Pereira Valente, Manoel Barbosa d'Oliveira e Antonio Francisco d'Andrade.

Substitutos—Manoel Luiz Gomes, Manoel Gonçalves d'Andrade, Antonio Alves da Cruz Mendonça, Antonio Maria da Cruz e José Gomes da Costa Leite.

Vallega

Effectivos—Manoel da Silva Graça, Manoel da Silva Pereira

e Pinho, José Maria Pereira e Pinho João Pereira d'Azevedo e Manoel Albino da Cruz.

Substitutos—José Manoel de Oliveira Lopes, Manoel Alves, João Pereira Laranjeira, Antonio da Cunha e Silva e Antonio Pereira Laranjeira.

Récita

No proximo domingo, 27 do corrente, ha no theatre d'esta villa uma attrahente récita pela distincta troupe d'amadores nossos conterraneos, em beneficio d'essa grandiosa obra de caridade em que todo o bom vareiro anda empenhado em levar a cabo—a Misericordia d'Ovar.

Tudo leva a crer que este espectáculo tenha uma assistencia condigna ao fim a que é destinada e á peça que se representa, porque se collabora n'uma festa de caridade ao passo que se presta homenagem á obra d'um dos nossos mais talentosos conterraneos.

Sobe á scena a delicada peça do nosso querido amigo e distincto litterato Antonio Dias Simões,

«O Amor e a Natureza»

4 actos em verso

1.º acto—Primavera; 2.º—Estio; 3.º—Outunno; 4.º—Inverno.

Personagens

Monsenhor, Angelo Lima; D. Pedro, Freire de Liz; Raul, Dr. Salviano Cunha; João, (mordomo de D. Pedro) Dr. Lopes; Amelia, (filha de D. Pedro) D. Urbana Ribeiro; Joaquim, (campeonez) Nunes Branco; Maria, (componeza) Maria J. d'Assumpção.

Grupos de camponezes e côros.

O espectáculo principia ás 8 horas precisas.

Os bilhetes encontram-se á venda desde hoje na Tabacaria Havaneza, á Praça da Republica.

Os preços são os das récitas extraordinarias, isto é, plateias a 400 réis e galerias 200 e 250 réis.

Escola

Por despacho do ministerio do interior publicado no *Diario do Governo* de 17 do corrente, foi creada uma escola mista no lugar de Paço, da freguezia de Vallega, d'este concelho.

Graças á generosidade mais uma vez comprovada do nosso prestante correligionario e amigo e já benemerito da instrucção, snr. José d'Oliveira Lopes, que offereceu o mobiliario e material escolar á nova escola, o Governo da Republica não fez demorar a justa pretensão do nosso municipio, que n'aquelle sentido havia representado.

Felicitando o povo d'aquelle importante lugar pela criação da nova escola, felicitamos o nosso partido por cumprir o seu antigo programma protegendo a instrucção.

Despachos

Foi nomeado substituto do juiz de direito d'esta comarca o nosso presado amigo e correligionario, dr. Antonio Baptista Zagallo dos Santos.

—Tambem foi nomeado juiz de paz do districto de Arada o cidadão Manuel Gomes Ferreira.

—Foram exonerados os snrs. Manoel Ferreira Dias e José d'Oliveira Luzes de substitutos do juiz de paz d'Ovar e nomeado para os substituir o snr. José Ferreira Malaquias.

Fallecimento

Falleceu na ultima semana a mãe do sr. João Ferreira Coelho, distribuidor rural do correio. A sua familia as nossas condolencias.

Misericordia d'Ovar

Assembleia geral

Nos termos do art. 23.º e para os efectos do art. 20.º n.º 9.º dos estatutos d'esta irmandade, convoco os irmãos que estiverem no caso do art. 18.º para uma sessão extraordinaria que terá lugar no dia 27 do corrente mez, por 1 hora da tarde no local do costume. Caso não compareça numero legal de irmãos, observar-se-ha o disposto no § unico d'este ultimo artigo.

Ovar, 17 de Novembro de 1910.

O Provedor,

José Luciano Corrêa de Bastos Pina.

Collegio JULIO DINIZ

Abre definitivamente nos primeiros dias do proximo mez de dezembro esta casa de educação para meninas, em Ovar, e n'um dos pontos principaes da villa, conforme o haviamos annunciado.

Todos os interessados que desejem informar-se sobre o assumpto, podem desde já dirigir-se á Ex.ª Sr.ª D. Graçinda Augusta Marques dos Santos, ou a Antonio Dias Simões, que estão habilitados a fornecer todos os esclarecimentos necessarios.

Agradecimento

A familia da fallecida Anna Margarida d'Oliveira Pinto julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres por alma da saudosa extincta e bem assim áquellas que por outros meios lhe manifestaram o seu sentimento.

Podendo, porém, ter-se dado qualquer falta involuntaria, vem por este meio reparal-a, protestando a todos o seu vivo reconhecimento.

Ovar, Novembro de 1910.

Camara Municipal d'Ovar

DOTES do legado Ferrer

A Camara Municipal de Ovar faz publico que, por espaço de trinta dias, contados da publicação d'este, se acha aberto concurso para a adjudicação de dois dotes de 100\$000 réis cada um, a outras tantas orphãs, pobres e honestas d'esta villa, conforme o respectivo legado instituido pelo Reverendo Manoel Eleano Gomes Ferrer, devendo as concorrentes instruir as suas petições com os seguintes documentos: Certidão d'idade; certidão d'obito de pae ou mãe, ou conjunctamente de pae e mãe; e attestado do parocho, confirmado pelo administrador do concelho, provando serem pobres e honestas, documentos que serão apresentados n'esta secretaria, durante aquelle prazo, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 22 de Novembro de 1910.

O Presidente,

Pedro Virgolino Ferraz Chaves

Indicações para todos

Commercio
(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$600 a 4\$640 réis.
Valor da libra, papel, de 4\$580 a 4\$600 réis.

No Brazil: cambio — 18 — Londres, valor da libra 13\$333 réis. Custando no Brazil uma libra 13\$333 réis, produz em Portugal, ao cambio de 52 1/4 4\$600 réis.

Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 34\$000 réis, moeda portugueza.

Preço dos Generos
No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.ª qual., 15 k. 1\$250 réis
2.ª " 15 " 1\$200 "

BAIRRADA

1.ª qual., 15 k. 1\$150
2.ª " 15 " 1\$100
3.ª " 15 " 1\$050

Batatas, 15 kilos. . . 300
Centeio, 20 litros. . . 650
Fava, 20 litros . . . 550
Farinha de milho, 20 l. 650
trigo, 1.ª qual. k. 103
" 2.ª " " 93
" cabecinha " 62
" semente superfina " 40
" grossa " 38
Feijão vermelho, 20 l. 900
" branco, 20 " 900
" mistura, 20 " 700
Milho branco, 20 " 620
" amarelo, 20 " 600
Ovos, duzia . . . 140
Tremoço, 20 litros . 380
Azeite, 1.ª qual., litro 360
" 2.ª " " 320
" 3.ª " " 300
Alcool puro, 26 lit. . 7\$020
Aguard. de vinho, 26 l. 4\$680
" bagaceira, 26 lit. 3\$720
" figo, 26 litros 2\$860
Geropiga fina, 26 " 2\$600
" baixa, 26 " 1\$950
Vinho tinto, 26 " 1\$200
" branco, 26 " 1\$300
" verde, 26 " 1\$300
Vinagre tinto 26 " 1\$000
" branco 26 " 1\$200

No Furadouro
Empresas de Pesca

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Socorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 5,52 da manhã e 6,17 da tarde e para o Sul pelo das 7,50 da manhã e 10,24 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias . . . 25 réis

Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespanha . . . 25 réis

Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . . . 2 1/2 rs.

Impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . . . 5 réis

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume) — Até 250 gr. . . . 25 réis

Cada 50 gr. mais ou fracção . . . 5 réis

Amostras sem valor (peso maximo de 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção. . . 5 réis

Brazil e na paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. . . 50 réis
" cada 50 gr. ou fracção. . . 30 réis

Bilhetes postaes: cada. . . 20 réis

Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Avisos de recepção—Cada um . . . 50 réis

Registo—50 réis, além do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado — Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20\$000 ou fracção.

Encomendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.

Vales do correio — Portugal (Continente e Ilhas) 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 50\$000 réis, 200\$000 réis, 100\$ réis, conforme houveram de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possesões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes tem o sello correspondente á quantia porque forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

Recibos particulares

De 1\$000 até 10\$000 réis 10
" 10\$001 " 50\$000 " 20
" 50\$001 " 100\$000 " 30
" 100\$001 " 250\$000 " 50

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção . . . 50

Valor não conhecido ou declarado . . . 500

Cheques ao portador . . 20

Letras de cambio

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 até 20\$000 réis 20
" 20\$001 " 50\$000 " 50
" 50\$001 " 250\$000 " 100

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção . . . 100

A mais de 8 dias de prazo

De 1\$000 até 20\$000 réis 20
" 20\$001 " 40\$000 " 40
" 40\$001 " 60\$000 " 60
" 60\$000 " 80\$000 " 80
" 80\$000 " 100\$000 " 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção . . . 100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 até 20\$000 réis 20
" 20\$001 " 100\$000 " 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção . . . 100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção — Dr. Antonio dos Santos Sobreira.
Thesoureiro — Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.
Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribeiras—Areal—Neves e Sant'Anna . . . 4 Badaladas

Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores . . . 5 "

Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta . . . 6 "

Bairro d'Arruela até á Poça . . . 7 Badaladas

Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pineiro e Brejo. . . 8 "

Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal . . 9 "

Estação Pellames. . 10 "

Estação—Cima de Vila e logares visinhos 11 "

Ribeira. . . 12 "

Assões—Granja e Guilhovae . . . 13 "

Furadouro. . . 14 "

Para cessar—3 badaladas.

Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção — Dr. João Maria Lopes.
Thesoureiro—Manoel José dos Santos Anselmo.
Crtorario — Manoel Augusto Nunes Branco.
Medico—Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6 ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril. Nos Domingos e dias Santificados estará aberta só de noite.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.
Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.
Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agencias Bancarias

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.
João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.
Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.
Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugal».
Francisco Mattos, das Companhias «Notwich Union» e «Bonança».
João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnizadora» e «Probidade».
João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».
Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Español».
Viuva Cerqueira, da Companhia «Internacional».

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, Moagem de Cereaes—Soares Pinto & C.ª, Limitada, Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.ª.

Hoteis e Hospedarias

«Cadete» — Estação, «Canastreiro» — Rua de St.ª Anna, «Central» — Rua da Praça, «Cerqueira» — Furadouro, «Jeronymo» — Largo do Chafariz.

Lojas de Fazendas

João Alves — Praça, João Costa — Praça, José Garrido — Rua dos Campos.

Mercearias

Francisco de Mattos — Praça, José Gomes Ramilló — Rua do Bajunco, Viuva Cerqueira — Praça, Manoel Valente d'Almeida — Praça, Pinho & Irmão — Praça, Viuva de José de Mattos — Poça, Viuva Salvador — Largo do Chafariz, Tarujo & Laranjeira — Rua da Graça.

Neociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Padarias

A Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.

Recebedoria

Recebedor — Antonio Valente Compadre.
Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas — Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 5 DE NOVEMBRO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	MANHÃ				TARDE						
	Tr.	Cor.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr. Mix.	Rap.	Tr.	Cor.	
S. Bento	4,15	6,35	8,50	9,56	1,35	3,6	3,30	—	5,0	5,10	8,45
Campanhã	4,25	6,50	9,0	10,15	1,45	3,30	3,40	3,52	5,10	5,20	9,5
Gen. Torres	4,33	—	—	10,23	1,53	—	3,47	—	—	—	5,28
Gaya	4,38	7,1	9,11	10,34	1,57	3,41	3,53	4,29	5,21	5,33	9,21
Valladares	4,49	7,9	—	10,46	2,8	3,49	4,4	4,41	—	5,44	9,34
Granja	5,4	7,19	9,23	11,5	2,28	3,58	4,19	4,56	5,33	5,59	9,44
Espinho	5,12	7,27	9,29	11,11	2,31	4,5	4,27	5,7	5,39	6,7	9,55
Emoriz	5,26	7,35	—	11,25	2,44	4,13	4,31	—	—	6,21	10,4
Cortegaça	5,31	—	—	11,30	2,49	—	4,46	—	—	6,26	—
Carvalheira	5,36	—	—	11,35	2,54	—	4,51	—	—	6,31	—
OVAR	5,47	7,50	—	11,48	3,5	4,31	5,1	6,2	—	6,42	10,24
Vallega	5,54	7,56	—	11,55	3,11	—	—	—	—	6,49	—
Avanca	6,0	8,1	—	12,2	3,17	—	—	—	—	6,55	—
Estarreja	6,13	8,13	—	12,19	3,30	4,50	—	6,36	—	7,8	10,45
Aveiro	6,40	8,37	10,5	12,52	3,56	5,11	—	7,12	6,14	7,35	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	MANHÃ					TARDE					
	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	7,7	8,20	11,21	12,9	—	6,12	6,30	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	7,37	9,10	11,49	—	—	6,32	7,0	—	10,52
Avanca	4,36	—	7,48	—	12,0	—	—	—	7,11	—	—
Vallega	4,42	—	7,53	—	12,6	—	—	—	7,16	—	—
OVAR	4,50	5,52	8,1	9,55	12,15	—	5,30	6,51	7,24	—	11,12
Carvalheira	5,1	—	8,12	—	12,26	—	5,41	—	7,35	—	—
Cortegaça	5,6	—	8,18	—	12,31	—	6,45	—	7,39	—	—
Emoriz	5,12	6,6	8,22	—	12,36	—	5,51	7,5	7,45	—	11,26
Espinho	5,29	6,18	8,37	10,26	12,51	2,43	6,8	7,15	8,0	10,36	11,34
Granja	5,35	6,26	8,43	10,42	12,58	2,49	6,14	7,21	8,6	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	9,0	11,4	1,18	—	6,33	7,34	8,23	—	11,54
Gaya	6,12	7,0	9,13	12,11	1,33	8,4	6,49	7,55	8,36	10,59	12,7
Gen. Torres	6,16	—	9,17	—	1,37	—	6,53	—	8,40	—	—
Campanhã	6,23	7,10	9,24	12,25	1,45	3,12	7,0	8,9	8,47	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,33	—	1,57	3,20	7,9	8,25	8,57	11,17	12,38